

CIRCULAR TÉCNICA

N. 187 - Julho - 2005



Centro Tecnológico do Sul de Minas - CTSM

Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras - MG - Telefax: (035) 3821-6244
e-mail: ctsm@epamig.ufla.br



CAFEICULTOR: A LAGARTA-ROSCA PODE ATACAR PLANTIOS NOVOS (REVISADA)

Júlio César de Souza¹

A lagarta-roscas, *Agrotis ipsilon* (Lepidoptera; Noctuidae) é uma praga polífaga, atacando diversos hospedeiros, como o milho, arroz, batata, hortaliças, cafeeiro, pastagens, feijoeiro, milheto etc. Na cafeicultura, pode atacar mudas em viveiros e também plantios novos no campo, somente até os seis meses de idade. Ocorre em todas as regiões produtoras de Minas Gerais, inclusive no Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, onde, pela grande disponibilidade de muitos outros hospedeiros lá cultivados, pode atacar mais freqüentemente o cafeeiro. Ocorrência significativa em cafeeiro deu-se no período chuvoso de 1999/2000, nas cafeiculturas do Sul de Minas e Alto São Francisco. Na primeira região, seu ataque em lavouras novas de café foi observado em áreas de abrangência da represa de Furnas.

Os adultos da lagarta-roscas são mariposas com 35 mm de envergadura e cujas asas anteriores são marrons com algumas manchas pretas, e as posteriores semi-transparentes. Este inseto possui hábitos noturnos e apresenta uma grande capacidade de postura, sendo que uma fêmea coloca em média 1000 ovos. Os ovos são de coloração branca, sendo colocados em seus hospedeiros comuns nas folhas, com exceção do cafeeiro que é atacado a partir de lagartas já presentes no campo. Dos ovos eclodem as lagartas que são de coloração pardo-acinzentada escura, podendo atingir 45 mm no seu máximo desenvolvimento. Apresentam oito pares de pernas, sendo três torácicas e cinco abdominais. As lagartas têm hábitos noturnos, e durante o dia ficam enroladas,

¹ Eng°. Agr°.; Dr.Entomologista/Pesquisador-EPAMIG/CTSM/
EcoCentro, Lavras, MG – E-mail: ctsm@epamig.ufla.br



abrigadas no solo, a aproximadamente 5 a 7 cm de profundidade, junto à planta hospedeira. O inseto sofre metamorfose completa, passando pelas fases de ovo, lagarta, crisálida e adulta. Os prejuízos são causados pela lagarta, que apresenta aparato bucal mastigador.

Este hábito de enrolar, inclusive quando tocada ou colocada na palma da mão, é que deu origem ao nome vulgar de “lagarta-rosca”. A duração da fase de lagarta é de 30 dias em média, findo os quais a lagarta se transforma em crisálida no solo, nua, não abrigada em casulo de seda, permanecendo nesse estágio por 15 dias quando emerge o adulto. O controle dessa praga é feito visando matar suas lagartas. Em geral, não se controlam os adultos, a não ser excepcionalmente em viveiro de mudas e outros plantios protegidos.

As lagartas, em seus hospedeiros, cortam as plantas ainda pequenas, tenras, rente ao solo. Assim, em plantios normais de milho, amendoim e outras culturas, a presença de plantas cortadas e caídas ao solo nas linhas de plantio e falhas nas lavouras, indicam ataque de lagarta-rosca. Em milho, pode também atacar as plantas mais tardiamente, já mais desenvolvidas, com o colmo (caule) com maior diâmetro (mais grosso). Nesse caso, a lagarta-rosca só perfura o colmo da planta rente ao solo ou logo acima, que não tomba, resultando no seu perfilhamento, com a morte da planta-mãe (sintoma de “coração-morto”, com a seca de suas folhas centrais). Posteriormente os perfilhos emitem pequenas espigas sem grãos.

Em cafeeiro, a lagarta-rosca pode atacar desde mudas alguns dias após o plantio até plantios com aproximadamente quatro a cinco meses de idade, nesse caso, com o caule das plantas já lignificado e com um maior diâmetro em relação àquelas. As lagartas roem o caule na região do colo ou logo acima, resultando em tombamento imediato de mudas recém-plantadas, ou posteriormente, pela ação do vento, em plantas novas já mais desenvolvidas.

Em lavouras de café, a lagarta-rosca pode ocorrer principalmente em áreas anteriormente ocupadas por pastagens, milho, batata e feijoeiro e em plantio direto, sem o preparo convencional do solo. Pode ocorrer também em áreas destinadas ao plantio de café preparadas com bastante antecedência, com posterior desenvolvimento de gramíneas (mato). Nesse caso, para se proceder o plantio, é aplicado um herbicida de pós-emergência visando controlar o mato na área, resultando em uma espessa camada de matéria orgânica em decomposição. Com a seca do capim, na área, faltará alimento para a lagarta-rosca, que passará a atacar as mudas de cafeeiro alguns dias após o

plantio ou as plantas novas até quatro a cinco meses após o plantio. Ainda, sob a espessa camada de matéria orgânica no solo resultante da dessecação do mato, poderão se abrigar lagartas da praga, que poderão a partir dali atacar os cafeeiros. Um exemplo dessa camada de matéria orgânica que torna-se abrigo para a lagarta-rosca foi observado no município de Campos Gerais, em 35 ha de lavoura de feijão irrigada por pivô central, em plantio direto, em agosto de 1999, com as plantas já desenvolvidas, com 50 dias de idade. Observou-se em áreas onde não se destruiu a palhada do milho, a presença de lagartas em grande número, sob a palha, que passaram a atacar os feijoeiros já desenvolvidos, roendo as plantas abaixo do colo, dentro do solo. As plantas atacadas morreram. Antes de morrerem, as plantas tentaram se recuperar emitindo raízes adventícias. Essas lagartas sob a palha de milho, uma vez abrigadas, não morreram com a aplicação de clorpirifos etil, via pivô, havendo a necessidade de uma outra pulverização com pulverizador costal manual com jato dirigido para a palhada para matá-las. Ao contrário, nas áreas sem a presença da palhada de milho, a lagarta-rosca não atacou. Finalmente, em cafeeiro, pode acontecer também de plantas novas serem atacadas no campo pela lagarta-rosca em junho-julho, como consequência também da aplicação de herbicida nas ruas da lavoura para dessecar o mato ali crescido. Também nesse caso, por falta de alimento (gramínea), a lagarta-rosca pode atacar o cafeeiro.

Monitoramento e controle da lagarta-rosca

a) Plantios novos de cafeeiros com preparo de solo convencional em áreas anteriormente ocupadas por pastagens, milho, batata, feijoeiro e arroz

Periodicamente no período compreendido entre o plantio e quatro a cinco meses após, escavar o solo junto às plantas procurando-se detectar a presença da lagarta-rosca na lavoura. Essa escavação deve ser feita preferencialmente pela manhã ou à tardinha, ocasião em que as lagartas poderão ser melhor observadas, se ocorrerem. Como não existem resultados de pesquisa para esse levantamento, recomenda-se amostrar 1% das plantas do talhão, aleatoriamente. O levantamento da ocorrência da lagarta-rosca deve ser intensificado quando da ocorrência de uma estiagem no período chuvoso. Em Piumhi, por exemplo, ataque de lagarta-rosca em reboleira foi observado em uma lavoura em 23/11/1999, em cafeeiros plantados há poucos dias, numa área anteriormente ocupada por pastagem. Observou-se as lagartas a 5 cm de profundidade, sendo encontrada uma lagarta em cada cova.

Se constatada a presença de lagarta-rosca no solo, proceder o controle químico somente no talhão ou na parte dele atacada pela praga. Se o ataque da lagarta-rosca for constatado pela presença de lagartas no solo e de cafeeiros novos caídos, numa reboleira, pulverizar somente a área atacada e algumas linhas de plantas ao redor. Por outro lado, se o ataque ocorrer em diversos pontos no talhão, pulverizar todas as plantas desse talhão. Uma segunda pulverização na área atacada deverá ser realizada se lagartas vivas forem observadas nos levantamentos realizados após a primeira pulverização.

b) Plantios novos de cafeeiros com preparo de solo convencional em áreas anteriormente ocupadas por vegetação de cerrado

Em condições normais, o ataque de lagarta-rosca não ocorre em plantios novos. Mesmo assim, o monitoramento da lagarta-rosca deve ser feito. Para o monitoramento, seguir as recomendações contidas no item a.

c) Plantios novos de cafeeiro nas demais situações já mencionadas neste trabalho

Em plantios diretos de cafeeiros e naquelas áreas com plantios novos que receberam herbicida para dessecar o mato crescido nas ruas, inclusive naquelas destinadas ao plantio de café e preparadas com antecedência e que receberam herbicidas para a dessecação do mato por ocasião do plantio, realizar o controle químico preventivamente alguns dias após o plantio na área, nesse caso já sabendo que a lagarta-rosca poderá atacar os cafeeiros. Uma segunda pulverização na área atacada deve ser realizada se lagartas vivas forem observadas nos levantamentos realizados após a primeira pulverização, pelo monitoramento.

Controle químico em pulverização

O controle químico da lagarta-rosca é realizado com a aplicação dos inseticidas clorpirifos etil 480 CE (Astro, Lorsban, Sabre, Klorpan, Verter) ou triclorfon (Dipterex) 500 CS (concentrado solúvel), na dosagem de 1,5 L/ha ou na concentração média de 0,4% (400 mL do inseticida/100 L de água). A pulverização deve ser realizada dirigindo-se o jato leque para o colo da planta, num volume de 100 mL de calda inseticida por cafeeiro novo.

Após realizar o controle químico, o cafeicultor deve proceder o replantio das plantas novas atacadas, utilizando-se mudas de meio ano para lavouras recém-plantadas e mudas de ano para lavouras com cafeeiros com quatro a cinco meses de idade.